

Editorial

A FAVOR OU CONTRA OS “NOVOS FILÓSOFOS”

O debate que **Reflexão** introduziu no número anterior continua agora com o questionamento do que se denominou recentemente de “nova filosofia”. Quem são os “novos filósofos”? Foram assim chamados ou “rotulados”, alguns jovens filósofos franceses, a partir de um dossiê, que o autor de **La Barbarie à visage humain**, o publicitário Bernard-Henry Lévy, idealizou, em 1976, para as Edições **Les Nouvelles Littéraires**. Esse dossiê foi intitulado: “Os Novos Filósofos”. Lévy endereça seu dossiê “A Heidegger de uma maneira inesperada...”, porque este tornou possível Lardreau e Dollé! “A Freud contra os espertinhos...”: graças a ele, Nêmo e Benoist! “E certamente a Lacan...”, desta vez por causa de Lardreau, Jambert, Nêmo e Guérin! “À China”: obrigado, China, obrigado, Mao, vocês nos deram Lardreau e os “novos filósofos”! “A Foucault apesar de tudo”, por causa do método da história posto à prova por Gilles Susong... Rude prova, essa “política de Orfeu”! Obrigado, Foucault, por Susong, Roger, Glucksmann e Jambert! “A Roland Barthes, mestre em retórica...” Obrigado, Barthes, por Roger! “A Michel Serres, Certamente...”: Benoist e Françoise Lévy são presentes de você! “E depois, aos nietzscheanos”, por vocês, Guérin e Annie Leclerc! Os comentários são de François Aubral e Xavier Delcourt que responderam, em 1977, com uma obra contestadora, intitulada **Contre la Nouvelle Philosophie**, e cumprimentaram a Deleuze e Derrida porque nem sequer foram mencionados por Lévy. De qualquer forma, foram assim apresentados os “novos filósofos”, seus gurus e, por exclusão, todos os outros que não são “novos filósofos”.

Ao lado de Lévy encontra-se o antigo militante revolucionário maoista André Glucksmann que publicou **La Cuisinière et le mangeur d’hommes** e **Les Maîtres Penseurs**. Jean-Marie Benoist, autor de “**Marx Morreu**”, vem engrossar a lista dos “novos”. Um fato é certo: a nova filosofia ganha um grande público. No Brasil, falou-se e fala-se muito dos “novos filósofos” antes mesmo de traduzidas suas obras. Será apenas um fenômeno publicitário?

Os **mass media** anunciaram uma “nova filosofia”. Existirá realmente **outra** filosofia? Serão os “novos filósofos”, os novos metafísicos da era eletrônica? Ou, serão eles os herdeiros de maio de 1968? Foram eles rotulados: uma hora de esquerdistas e mais a frente de direitistas. No ano passado André Glucksmann, visitando o Brasil foi preso e teve que sair rapidamente. Todas essas histórias parecem mais uma aventura publicitária “pop”, uma feira filosófica, do que uma reflexão séria e comprometida. Fica, contudo, aqui, a nossa disposição de continuar o debate, como fizemos com a **Crítica da Razão Tupiniquim**. Lançamos um novo debate. Esperamos novas contribuições.

A REDAÇÃO